



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

159 p., il.

ISBN 978-65-5983-363-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.634210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” é uma coletânea composta de quatro volumes em formato E-books, e na sua primeira obra presenteia os leitores com temas sobre a Estratégia de Saúde da Família, abordando: - o perfil socioprofissional dos enfermeiros, médicos e uma contextualização sobre os agentes comunitários, visitas domiciliares, ferramentas de abordagem familiar e escuta ativa, - pessoas em vulnerabilidade social, - escuta ativa como estratégia de aproximação entre profissionais e usuárias(os) na atenção primária à saúde, - Política de atenção básica, incluindo atenção à saúde do homem, - a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com ênfase nas plantas medicinais na atenção básica, - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre: - a atuação da Fonoaudiologia numa equipe de cuidados paliativos e também na área da saúde mental; - a Fisioterapia no alívio da dor em pacientes oncológicos na abordagem dos cuidados paliativos; - a avaliação de impactos à saúde em um empreendimento naval; apresenta também uma descrição de protocolos clínicos para doenças crônicas na atenção primária à saúde; - o desafio de uma equipe da estratégia saúde da família do município em Santarém (Pará) no trabalho de controle da Diabetes Mellitus; - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais das famílias de trabalhadores rurais sem terra em Limoeiro do Norte (Ceará); - Avaliação epidemiológica do infarto agudo do miocárdio no Brasil (numa análise por região); - Prevalência de alterações em exames citopatológicos de usuárias da atenção primária em São Luís (Maranhão); - Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) na atenção básica como uma estratégia de identificação de risco; - o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, caracterizando o perfil dos usuários atendidos nos grupos de cessação.

Para finalizar esse volume, que versa sobre temas tão desafiadores da Saúde Coletiva, serão apresentados estudos analíticos sobre: - Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos por ambulatório de referência em dermatologia no norte do estado do Tocantins; - Perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes nos acidentes por motocicletas no estado de Santa Catarina; Perfil epidemiológico de pacientes notificados com HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Pinhão (Paraná); - Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Goiás (Brasil de 2008 a 2018) e o Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Brasil no período de 2015 a 2020.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços das Ciências da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena

Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores possam expor os resultados de seus estudos.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS


Lemmerson de Jesus Costa
Franciele da Silva Santos de Omena
Cristiane Franca Lisboa Gois
Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
José Rodrigo Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109081>

CAPÍTULO 2..... 9

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS VISITAS DOMICILIARES


Queli Lisiane Castro Pereira
Raiane Moreira da Silva
Joalita de Paula Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109082>

CAPÍTULO 3..... 21

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL


Luana Silva Sousa
Francisco Antônio de Sousa
Jardel de Alcântara Negreiros
João Batista Silva Filho
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109083>

CAPÍTULO 4..... 32

CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM CEILÂNDIA- DISTRITO FEDERAL

Pâmela Stephanie da Silva Negreiros
Nathália Louise Macêdo Leal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109084>

CAPÍTULO 5..... 46

FORMANDO VÍNCULOS: ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIAS(OS) COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Rocha Tsuji da Cunha
Suzeli Germano
Letícia Diniz França
Anna Carolina dos Santos Ramalho
Juliana Silva Cancian
Heloisa Delmonte Pereira


Cláudia Fegadolli
Ana Lúcia de Moraes Horta
Luciene Andrade da Rocha Minarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109085>

CAPÍTULO 6..... 58

IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR


Karine Barroso Silva
Aristides Sampaio Cavalcante Neto
Emanuel Araújo Bezerra
Karla Santana Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109086>

CAPÍTULO 7..... 68

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017


Fernanda Carmo dos Santos
Wanne Thaynara Vaz Gurjão
Andrea Portal do Espírito Santos
Marcelina Ribeiro da Silva
Nelyana Alessandre Alves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109087>

CAPÍTULO 8..... 81

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA EM LIMOEIRO DO NORTE-CE


Daniel Ferreira da Silva
Josicleia Vieira de Abreu do Vale
Bruna Yhang da Costa Silva
Ana Karen Nogueira Celedonio
Thayla Gutihellen Santiago de Oliveira
Ana Klécia Santiago de Oliveira
Lucas Nunes Fernandes
Thais Cristina Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109088>

CAPÍTULO 9..... 95

A IDENTIDADE NÃO TÃO SECRETA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109089>

CAPÍTULO 10..... 105

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:

RELATO DE CASO


Danielle Ramos Domenis
Josefa Aparecida Ribeiro Bispo
Raphaela Saturnino Cerqueira
Jemima Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090810>

CAPÍTULO 11..... 114

GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Tathiana de Itacarambi Pereira
Juliana Pinheiro dos Santos
Marilisa Barbosa Hessel
Douglas Fernandes Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090811>

CAPÍTULO 12..... 124

FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA VISÃO REABILITADORA EM CUIDADOS PALIATIVOS


Marina Carvalho Magalhães Araújo
Rayara Mayanne de Oliveira Sousa
Lílian de Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090812>

CAPÍTULO 13..... 135

ATUALIZAÇÃO EM IST/AIDS – RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Larissa Bandeira de Melo Barbosa
Sybelle de Souza Castro
Patrícia Iolanda Coelho Alves
Núbia Tomain Otoni dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090813>

CAPÍTULO 14..... 144

AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL

Tatiana de Souza Campos
Jason Ribeiro do Nascimento
Nadja Maria dos Santos
Thereza Christina Cunha Lima Gama


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090814>

CAPÍTULO 15..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL DE 2008 A 2018

Maria Luísa Peres Vilela
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich
Aline Almeida Braga


Aline Bezerra Vargas
Byanca Milograna Soares
Carolline Fernandes Araújo Maia
Diana Gonçalves Lima
Fernanda de Melo Franco Machado
Isabella Beda Icassatti
Isabela Márcia Freitas Montes
Giovana Alcino Carneiro
Júlia Nênia Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090815>

CAPÍTULO 16..... 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM PINHÃO-PR


Ana Lurdes Charnoski
Emerson Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090816>

CAPÍTULO 17..... 164

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020


Thaynara Pinheiro Araújo
Sandra Regina Matos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090817>

CAPÍTULO 18..... 173

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Debora Magalhães Brige
Isabella Gonçalves Silva
Silvestre Júlio Souza Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090818>

CAPÍTULO 19..... 178

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS MAIS RECORRENTES NOS ACIDENTES POR MOTOCICLETAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Ayumi Yamauchi
Betânia Francisca dos Santos
Anderson Medeiros Sarte
Bruno Lazzarin Koch
Débora Tavares de Resende e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090819>

CAPÍTULO 20..... 190

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERIZAÇÃO

DO PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS GRUPOS DE CESSAÇÃO


Larissa Rodrigues Mattos
Angela Maria Mendes Abreu
Márcia Peixoto César
Ângela Maria Melo Sá Barros
Ana Beatriz Almeida Leitão de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090820>

CAPÍTULO 21.....207

CONTROLE DA DIABETES MELLITUS: DESAFIO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO EM SANTARÉM-PARÁ


Domingas Machado da Silva
Gisele Pinto de Oliveira
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Irlaine Maria Figueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090821>

CAPÍTULO 22.....211

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENDIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO

Andressa de Andrade
Marcelli Evans Telles dos Santos
Caroline de Lima
Leticia Fussinger
Jaqueline Raimundi
Alexa Pupiara Flores Coelho
Gianfábio Pimentel Franco
Maria Cristina Flores Soares
Ana Luiza Muccillo-Baisch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090822>

CAPÍTULO 23.....223

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: ANÁLISE POR REGIÃO


Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Armando Gabriel Machado Arruda
João Laurentino Sousa e Silva
Nigel Lucas de Gomes Veras
Isabella Campelo Soares de Carvalho
João Henrique Piauilino Rosal
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
George Siqueira de Araújo Reis
Maria Eduarda Moura Fernandes Ribeiro
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Vinícius José de Melo Sousa
Paulo Egildo Gomes de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090823>

CAPÍTULO 24.....226

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO


Kelven Ferreira dos Santos
Ana Paula Almeida Cunha
Francisco Pedro Belfort Mendes
Renata Gaspar Lemos
Pablo Monteiro
Mariele Borges Ferreira
Lucas Henrique de Lima Costa
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Allan Kardec Barros
Flávia Castello Branco Vidal
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090824>

CAPÍTULO 25.....237

PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO


Karina Mary de Paiva
Luís Rafaeli Coutinho
Eduarda Besen
Deivid de Souza Silveira
Saionara Nunes de Oliveira
Danúbia Hillesheim
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090825>

CAPÍTULO 26.....248

PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM *OVERVIEW* DE REVISÕES SISTEMÁTICAS


Thais Alessa Leite
Marcelo Pellizzaro Dias Afonso
Jorge Otavio Maia Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090826>

CAPÍTULO 27.....260

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

João Antônio de Amorim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090827>

CAPÍTULO 28.....272

AÇÃO EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE

Amanda Guimarães Cunha
Ana Karina Rodrigues Coelho

Tirça Naiara da Silva Iúdice
Ana Paula de Souza Mendes
Tamires Costa Franco
Barbara Maria Neves Mendonça Luz
Denize Cardoso Portilho
Iasmim Ianne Sousa Tavares
Natasha Cristina Rangel Rodrigues
Fernanda Maria Ribeiro Batista
Suely Patricia Perdigão
Danielle Cardoso Portilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	280
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

CAPÍTULO 24

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

Data de aceite: 02/08/2021

Kelven Ferreira dos Santos

Acadêmico do Curso de Enfermagem.
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Ana Paula Almeida Cunha

Programa de Pós-Graduação em Saúde do
Adulto. Universidade Federal do Maranhão
(UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Francisco Pedro Belfort Mendes

Programa de Pós-Graduação em Saúde do
Adulto. Universidade Federal do Maranhão
(UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Renata Gaspar Lemos

Acadêmico do curso de Farmácia. Universidade
Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Pablo Monteiro

Acadêmico do curso de Farmácia. Universidade
Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Mariele Borges Ferreira

Acadêmico do curso de Farmácia. Universidade
Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Lucas Henrique de Lima Costa

Acadêmico do curso de Farmácia. Universidade
Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Saúde do
Adulto. Universidade Federal do Maranhão
(UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Ilka Kassandra Pereira Belfort

Programa de Doutorado em Biotecnologia -
Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO),
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, Brasil

Allan Kardec Barros

Programa de Doutorado em Biotecnologia -
Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO),
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, Brasil

Flávia Castello Branco Vidal

Programa de Pós-Graduação em Saúde do
Adulto. Universidade Federal do Maranhão
(UFMA)
São Luís, MA, BRASIL

Sally Cristina Moutinho Monteiro

Programa de Pós-Graduação em Saúde do
Adulto. Universidade Federal do Maranhão
(UFMA)
São Luís, MA, BRASIL
Departamento de Farmácia, Universidade
Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO: Objetivo: Caracterizar os resultados de exames preventivos de câncer de colo do útero de um recorte da atenção primária em São Luís, Maranhão. **Métodos:** Estudo transversal realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Luís, Maranhão.

Foram realizadas coletas para colpocitologia em usuárias adultas com vida sexual ativa. O parasita vivo foi observado em uma preparação de gota de corrimento ou sobre a lâmina com uma gota de solução fisiológica, e pode ser claramente identificável ao microscópio devido a sua motilidade típica. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* e como comparação utilizou-se o método de Dunn.

Resultados: Participaram desse estudo 552 mulheres, com faixa etária predominante de 30 e 59 anos (65.40%). Ao analisar as amostras verificou-se 64,67% de presença de processos inflamatórios, 5% de atipias celulares, 46,01% de agentes infecciosos. Dentre as atipias celulares encontradas, as mais comuns foram ASCUS (40%) e ASC H (24%). As análises estatísticas não demonstraram relação significativamente entre atipias celulares e agente infeccioso ($p=0.0804$), entretanto observou-se relação significativa entre a presença de patógenos e a presença de processos inflamatórios ($p=0,0202$). A infecção mais comum foi causada por *Chlamydia trachomatis* (21.01%), seguida por *Trichomonas vaginalis* (19.08%).

Conclusão e Implicações para a prática: Os dados analisados proporcionam a caracterização dos achados encontrados nos exames citológicos de colo de útero. Dessa forma, salientamos a necessidade acolhimento, manejo e orientações sobre prevenção do câncer de colo de útero e outras infecções sexualmente transmissíveis, além da oportunização dos exames de preventivo de colo uterino a fim de assegurar o diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de Papanicolaou. Câncer do Colo do Útero. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT: Objective: To characterize the results of preventive exams for cervical cancer in a section of primary care in São Luís, Maranhão. Methods: Cross-sectional study carried out in Basic Health Units (UBS) in the city of São Luís, Maranhão. Samples were collected for colpocytology in adult users with an active sex life. The live parasite was observed in a runny drop preparation or on the slide with a drop of saline, and can be clearly identifiable under a microscope due to its typical motility. For data analysis, descriptive statistics were used, Kruskal-Wallis non-parametric test and the Dunn method was used as a comparison. Results: 552 women participated in this study, with a predominant age group of 30 and 59 years old (65.40%). When analyzing the samples, there was a 64.67% presence of inflammatory processes, 5% of atypical cells, 46.01% of infectious agents. Among the atypical cells found, the most common were ASCUS (40%) and ASC H (24%). Statistical analyzes did not show a significant relationship between atypical cells and an infectious agent ($p = 0.0804$), however there was a significant relationship between the presence of pathogens and the presence of inflammatory processes ($p = 0.0202$). The most common infection was caused by *Chlamydia trachomatis* (21.01%), followed by *Trichomonas vaginalis* (19.08%).

Conclusion and Implications for the practice: The analyzed data provide the characterization of the findings found in the cervical cytological exams. Thus, we emphasize the need for reception, management and guidance on the prevention of cervical cancer and other sexually transmitted infections, in addition to the opportunity for cervical preventive exams in order to ensure early diagnosis.

KEYWORDS: Pap smear. Cervical neoplasms. Sexually Transmitted Infections. Primary health care.

INTRODUÇÃO

O exame preventivo do câncer de colo do útero (PCCU) ou citopatológico de Papanicolaou apresenta importância no contexto da saúde da mulher e saúde pública por ser um teste de detecção de lesões precursoras do câncer de colo de útero. Segundo as Diretrizes para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (2016), a citopatologia é a análise de escolha devido sua acurácia, baixo custo e boa resolatividade.

Entretanto, mesmo com a possibilidade e facilidade de rastreio, o câncer de colo de útero apresenta importante prevalência no Brasil, sendo considerado o segundo mais incidente na região nordeste. De acordo com projeções para o triênio 2020-2022, as notificações de câncer de Colo de Útero no Brasil serão 16.710/ano, estimando um risco de 16,35 a cada 100 mil mulheres. Como forma de reduzir as taxas, o exame citopatológico tornou-se a principal estratégia do Ministério da Saúde (MS) no contexto da prevenção e diagnóstico precoce de lesões precursoras do Câncer de Colo de Útero (BRASIL, 2020).

Como forma de ampliar o acesso e atingir cobertura de 85% para mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos com vida sexual iniciada, a Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável pela oferta das atividades de prevenção e detecção precoce das lesões precursoras ou instalação do câncer de colo de útero e, na impossibilidade da manutenção da prevenção, realizar o diagnóstico de atipias celulares, manejo em tempo oportuno e oferta do devido encaminhamento no percurso assistencial de acordo com as necessidades do caso (BRASIL, 2011, TOMASI et al., 2015).

Mesmo não objetivando a identificação do perfil microbiológico, o momento da coleta do exame citológico caracteriza-se como uma oportunidade favorável à identificação de agentes de origem bacteriana como a *Neisseria gonorrhoeae* e a *Chlamydia trachomatis* ou por protozoários como o *Trichomonas vaginalis* que afetam o epitélio estratificado da vulva, vagina e o colo uterino. Além disso, o exame citológico permite averiguar alterações celulares sugestivas da presença do papilomavírus humano (HPV), bem como lesões e pré-cancerosas (DOS SANTOS et al., 2019, VÉRAS et al., 2019).

Neste contexto, é importante conhecer o perfil das alterações citológicas nos exames realizados na Atenção Primária do município de São Luís, Maranhão, objetivando caracterizar os resultados de exames citológicos de colo de útero para o atendimento integral e focado nas necessidades da população do território.

MÉTODO

Declaração de Ética

Todas as participantes foram informadas dos objetivos e procedimentos a serem realizados neste estudo e consentiram por escrito em participar do mesmo. Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade

Desenho e População de Estudo

Trata-se de um estudo prospectivo de corte transversal, com amostra não probabilística. No período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, foram convidadas aleatoriamente 552 usuárias da Atenção Primária em Saúde do distrito do Coroadinho totalizando 4 unidades de saúde, localizadas no município de São Luís, Maranhão. Como critérios de inclusão utilizou-se: mulheres maiores de 18 anos com vida sexual iniciada há pelo menos seis meses. Não foram incluídas gestantes, mulheres com contraindicação para o exame de Papanicolaou (p. ex.: uso atual de óvulos vaginais, menstruação, duchas vaginais nas últimas 24 h), hysterectomizadas, lactantes, mulheres que realizaram cirurgias nos últimos três meses e com doenças consumptivas.

Todas as participantes responderam ao questionário sobre seus dados sociodemográficos e informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), uso de preservativo e método contraceptivo.

Coleta das amostras e realização do exame

As citologias oncóticas foram realizadas a partir de esfregaços citológicos obtidos com espátula de Ayres (amostra ectocervical) e escova endocervical (amostra endocervical), estendidos em lâmina de vidro, fixados com etanol e corados pela técnica de Papanicolaou. Os resultados foram relatados usando o 2001 *Bethesda Reporting System*, classificados como: Negativo para Lesão Intraepitelial ou Malignidade (NILM), células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US), células escamosas atípicas - não podem excluir HSIL (ASC-H), lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL) e câncer cervical invasivo (ICC).

Extração do DNA

A extração foi realizada a partir de swab cervical utilizando-se o kit *Dneasy Blood and Tissue* (QIAGEN Ltda, UK), seguindo protocolo descrito pelo manual de uso do fabricante. A extração baseou-se no princípio da afinidade do DNA por membrana de sílica. O processo é realizado em quatro etapas: 1) lise celular, onde ocorre o rompimento celular e liberação dos ácidos nucleicos; 2) ligação seletiva do DNA em membrana de sílica; 3) lavagem para a remoção de restos celulares e impurezas residuais e; 4) remoção do DNA da membrana de sílica e obtenção do DNA puro.

Detecção de ISTs por PCR Convencional

Para detecção dos agentes sexualmente transmissíveis *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e *T. vaginalis* o DNA foi amplificado através de PCR convencional utilizando primers específicos para cada agente, de acordo com a Tabela 3. Para a reação de amplificação utilizou-se o kit PCR SuperMix Brasil (Thermofisher, BR). A reação consistiu

em um volume final de 50 μL , sendo 41 μL de Supermix, 10 pmol de cada primer e 100 ng de DNA genômico. Os ciclos de amplificação variaram de acordo com o primer utilizado.

Para amplificação de *T. vaginalis*, a reação ocorreu com uma desnaturação inicial a 94°C por 5 minutos, 45 ciclos de 94°C por 30 segundos, anelamento a 47°C por 1 minuto e extensão a 72°C por 45 segundos, e um ciclo de extensão final a 72°C por 10 minutos. Para amplificação de *C. trachomatis*, a reação ocorreu com uma desnaturação inicial a 94°C por 5 minutos, 35 ciclos de 94°C por 30 segundos, anelamento a 55°C por 1 minuto e extensão a 72°C por 45 segundos, e um ciclo de extensão final a 72°C por 10 minutos. Para amplificação de *N. gonorrhoeae*, a reação ocorreu com uma desnaturação inicial a 94°C por 5 minutos, 40 ciclos de 94°C por 30 segundos, anelamento a 55°C por 1 minuto e extensão a 72°C por 45 segundos, e um ciclo de extensão final a 72°C por 10 minutos (Adaptado de AMORIM, 2017).

Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em banco de dados utilizando o programa *Microsoft Office Excel*®, versão 2019. Realizou-se a análise estatística com o programa *BioEstat* 5.4 e posteriormente análise descritiva das variáveis idade da paciente, escolaridade, número de parceiros sexuais e resultados dos exames. Os parâmetros foram agrupados e comparados, considerando os resultados dos exames normais e alterados, utilizando o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Como comparação utilizou-se o método de Dunn.

RESULTADOS

Foram realizadas 552 coletas de material citológico em mulheres com média de idade de 40 anos. As características étnico-raciais foram divididas entre as cores branca (9,60%), negra (24,82%), parda (63,95%) e outras (1,63%). O nível de escolaridade mais recorrente entre as participantes foi o ensino médio (52,72%), idade média da menarca aos 13 anos, coitarca aos 17 anos e 4 parceiros sexuais (Tabela 1).

Variáveis	n	%
Cor		
Branca	53	9,60%
Negra	137	24,82%
Parda	353	63,95%
Outras	9	1,63%
Idade		
18-24 anos	90	16,30%
25-29 anos	55	9,96%
30-59 anos	361	65,40%
>59 anos	46	8,33%
Escolaridade		
Sem estudo	20	3,62%
Fundamental(Incompleto/Completo)	173	31,34%
Médio (Incompleto/Completo)	291	52,72%
Superior (Incompleto/Completo)	68	12,32%
Idade da menarca		
<9 anos	1	0,18%
9 -11 anos	72	13,04%
12 - 16 anos	458	82,97%
> 16 anos	21	3,80%
Idade da coitarca		
<15 anos	109	19,75%
15-17 anos	260	47,10%
18-24 anos	161	29,17%
≥25 anos	22	3,99%
Número de parceiros		
1-2	237	42,93%
3-4	170	30,80%
≥ 5	145	26,27%
Histórico de IST's*		
Sim	117	21,20%
Não	435	78,80%

*IST: infecção sexualmente transmissível.

Tabela 1 – Características clínicas e sociodemográficas das usuárias atendidas na Atenção Primária em Saúde. São Luís, MA, 2018-2019.

Em relação a via sexual, a mais relatada foi a vaginal 99,09%, seguido do sexo oral com 95,47%. Quando perguntado sobre a utilização de preservativos, 76,63% referiram não utilizar preservativos em relações sexuais. Das mulheres pesquisadas 96,01% negaram o

uso de anticoncepcionais orais e 78,8% histórico de IST anterior.

Ao analisar as amostras verificou-se 79,62% de presença de processos inflamatórios, 5% de atipias celulares, 46,01% de agentes infecciosos.

Dentre as atipias celulares encontradas as mais comuns foram ASCUS (40%) e ASC H (24%). A infecção mais comum foi causada por *Chlamydia trachomatis* (21,01%), seguida por *Trichomonas vaginalis* (19,08%) – Tabela 2. As análises estatísticas não demonstraram relação significativamente entre atipias celulares e agente infeccioso específico ($p=0,0804$), entretanto observou-se relação significativa entre a infecção por patógenos, em geral, e a presença de processos inflamatórios ($p=0,0202$).

Variáveis	n	%
Atipias		
Positivos para lesões intraepiteliais cervicais	25	4,53%
Negativos para lesões intraepiteliais cervicais ou malignidade	527	95,47%
<i>Chlamydia trachomatis</i>		
Sim	116	21,01%
Não	436	78,99%
<i>Trichomonas vaginalis</i>		
Sim	107	21,01%
Não	445	80,62%
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>		
Sim	96	17,39%
Não	456	82,61%

Tabela 2 – Distribuição usuárias atendidas na Atenção Primária em Saúde, segundo a presença de atipias celulares e presença de agentes infecciosos. São Luís, MA, 2018-2019.

Houve uma distribuição superior da presença de patógenos nas amostras com inflamação (79,62%) em relação as amostras com processo inflamatório ausente (20,38%). E quando se comparou o grupo de mulheres com inflamação e sem inflamação verificou-se que houve significância entre a presença de agentes causadores de infecções do trato reprodutivo e a existência de processo inflamatório ($p=0,020$) – Tabela 3.

Resultados	Presença de inflamação	Ausência de inflamação	p-valor
<i>Trichomonas vaginalis</i>	83 (32,68%)	24 (36,92%)	0,0202
<i>Chlamydia trachomatis</i>	92 (36,22%)	24 (36,92%)	
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	79 (31,10%)	17 (26,15%)	
Total	254 (79,62%)	65 (20,38%)	

Tabela 4 - Comparação entre quantidade de agentes infecciosos e presença de inflamação em usuárias atendidas na Atenção Primária em Saúde. São Luís, MA, 2018-2019.

DISCUSSÃO

O exame preventivo do câncer de colo de útero é realizado para detectar alterações celulares no colo do útero. O câncer do colo do útero é uma doença com alta prevalência e mortalidade significativa, justificando assim, a sua triagem em massa.

Após análise das amostras observou-se a presença de inflamação na maioria dos resultados (67,03%), grande quantidade de exames negativos para lesões intraepiteliais cervicais ou malignidade (95,47%) e sem apresentar resultados significantes ao relacionar as alterações citológicas com as demais variáveis do estudo. Dados esses que se encontram em consonância com os estudos de Aragão et al., (2019) onde verificaram, em uma comunidade quilombola no Maranhão, que elevada presença de inflamação (87%) nos exames preventivos de câncer de colo de útero realizados, com relação estatística ausente entre as inflamações e anormalidades citológicas.

Estudos de Martins et al., (2016) sobre análise do HPV no Brasil também mostram uma maior quantidade de resultados negativos para atipias celulares, onde das 665 participantes da pesquisa, 75% receberam o resultado de NILM e 166 (25,0%) foram diagnosticadas com alguma atipias, sendo ASCUS a alteração mais frequente (8,1%). Paterra et al., (2020) em estudo sobre o manejo das atipias, observou que entre as 175 mulheres com alterações citológicas, 76% diziam respeito a dois tipos de atipias: ASCUS e LSIL.

A grande quantidade de análises citológicas com resultados negativo para lesão intraepitelial ou malignidade não significa necessariamente que a população estudada se encontra fora de risco, pois a análise citológica tem uma probabilidade de falso negativo, em vários centros possuem atraso significativo dos resultados e infelizmente não é realizada de forma rotineira pela população feminina. De acordo com dados do Vigitel, o percentual de mulheres 25 a 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero em últimos três anos em São Luís foi de 78,5%. Já no conjunto das 27 cidades, a frequência de realização do exame nos últimos três anos foi de 81,7%. A cobertura do exame atingiu seu menor nível na faixa etária entre 25 e 34 anos (74,5%), permanecendo próxima de 85% nas demais faixas, e teve uma leve tendência a aumentar com a elevação do nível de escolaridade (VIGITEL, 2018).

Estudos sobre a comparação entre análise colpocitológica e testes de HPV, mostram que o teste é uma opção de rastreamento com maior sensibilidade para detecção de neoplasia cervical de baixo grau, atribuindo a testagem características mais assertivas pelo processo de análise bioquímica e objetiva. Na rotina de rastreio da APS, o teste mostra-se promissor, com importantes resultados para a detecção precoce, segura e com intervalos mais longos nos casos de resultados negativos (KOLIOPOULOS et al., 2017, GRADÍSSIMO et al., 2017). Contudo, o Brasil ainda precisa melhorar a forma de triagem adequada do câncer de colo uterino, deixando de ser somente ocasional. Isso se deve

principalmente à falta de conhecimento e medo, por parte das mulheres e de estratégias assertivas e humanizadas, por parte do sistema de saúde (SOUZA et al., 2013).

Ao analisar os resultados dos exames, observou-se significância entre a presença de patógenos e as inflamações ($p= 0,0202$), onde apresentou-se como principais patógenos a *Chlamydia trachomatis*, *Trichomonas vaginalis* e *Neisseria gonorrhoeae*. Dados discordantes do estudo de Vêras et al., (2019) sobre a análise de 2.642 resultados do teste de papanicolaou entre usuárias da APS e Teixeira et al., (2015) em seu estudo sobre a prevalência de vulvovaginites no município de Jacanã (RN) resultando na presença principalmente de *Cândida spp* e *Gardnerella vaginalis*. Segundo Santos et al., (2017) *Chlamydia trachomatis* representou apenas 11,90% dos exames realizados 454 na Cidade Universitária do estado do Pará.

A estimativa da prevalência de IST podem variar de acordo com a população estudada e o método diagnóstico utilizado. Nesse estudo a prevalência de *Chlamydia trachomatis* foi maior que as outras IST identificadas, também maior do que a média apontada pela literatura. Contudo, vale ressaltar que se trata de uma amostra regionalizada entre mulheres que buscaram realizar a triagem para o câncer de colo uterino. Dessa forma, possui limitações quanto a identificação da relação causal entre esses agentes infecciosos, visto que as participantes foram avaliadas em um único momento (estudo transversal). No entanto, fazer um estudo de coorte prospectivo para avaliar a ligação entre o HPV, outras infecções genitais e o desenvolvimento de neoplasia cervical consumirá muito tempo e muitos recursos.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

A prevalência de atipias na amostra totalizou 4,53%, não apresentando associações estatísticas com as variáveis estudadas. Os resultados para a presença de patógenos mostram-se significativos quando comparados com a presença de inflamação.

Os dados analisados proporcionam a caracterização dos achados encontrados nos exames citológicos de colo de útero. Dessa forma, salientamos a necessidade acolhimento, manejo e orientações sobre prevenção do câncer de colo de útero e outras infecções sexualmente transmissíveis, além da oportunidade dos exames de preventivo de colo uterino a fim de assegurar o diagnóstico precoce.

Faz parte da atenção à saúde estimular o acompanhamento em todas as fases da vida, incluindo ações estratégicas para promoção de saúde e prevenção de doenças, dentre elas, a citologia oncológica, assim como garantir a presença de profissionais qualificados para darem suporte a esse processo. Dessa forma, colaborando com o aumento do diagnóstico precoce de possíveis lesões precursoras do câncer de colo uterino aumentando a expectativa de vida dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S S C et al. Agentes microbiológicos de vulvovaginites identificados pelo papanicolau. 2014.

ARAGÃO, F B A et al. Associação do perfil microbiológico com alterações citológicas em mulheres quilombolas atendidos nas unidades básicas de saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 52, n. 4, p. 311-318, 2019.

AMORIM, A. T. et al. Co-infection of sexually transmitted pathogens and Human Papillomavirus in cervical samples of women of Brazil. **BMC Infectious Diseases**, v. 17, n. 769, p. 1–12, 2017.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. *Diário Oficial da União*, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CAMARGO, K C et al. Secreção vaginal anormal: Sensibilidade, especificidade e concordância entre o diagnóstico clínico e citológico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 37, ed. 5, p. 223-228, 14 maio 2015. DOI 10.1590/SO100-720320150005183. Disponível em:

DOS SANTOS, L N et al. Health-related Quality of Life in Women with Cervical Cancer. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 41, n. 04, p. 242-248, 2019.

GRADÍSSIMO, A; BURK, R D. Molecular tests potentially improving HPV screening and genotyping for cervical cancer prevention. **Expert review of molecular diagnostics**, v. 17, n. 4, p. 379-391, 2017.

KOLIOPOULOS, G et al. Cytology versus HPV testing for cervical cancer screening in the general population. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 8, 2017.

MARTINS, T R et al. HPV genotype distribution in Brazilian women with and without cervical lesions: correlation to cytological data. **Virology journal**, v. 13, n. 1, p. 138, 2016.

PATERRA, T S V et al. Manejo de mulheres com atipias no exame citopatológico de colo uterino na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

PINTO, V M, et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018, 23: 2423-2432.

SANTOS, D C F et al. Prevalência de alterações colpocitologicos em moradoras da cidade de são luís atendidas pelo serviço público entre 2011 a 2013. **REVISTA UNINGÁ**, v. 53, n. 2, 2017.

SANTOS, L M dos et al. Prevalência da infecção endocervical de Chlamydia trachomatis em universitárias do estado do Pará, Região Amazônica, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 8, n. 3, p. 27-33, 2017.

TEIXEIRA, G A et al. Prevalência das vulvovaginites identificadas no exame citológico. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, 2015.

TONINATO, L G D et al. Vaginose bacteriana diagnosticada em exames citológicos de rotina: prevalência e características dos esfregaços de Papanicolaou. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, p. 165-169, 2016.

VÉRAS, G C B *et al.* Análise dos resultados do teste de papanicolaou entre usuárias da atenção primária: estudo transversal. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], n. 1, ed. 10, p. 29-34, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 185, 193, 237, 238, 242, 246, 247

Agentes comunitários 12, 13, 67, 95, 96, 97, 103, 104, 264

Atenção básica à saúde 30, 237

C

Cuidados paliativos 2, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

D

Dermatologia 173, 174, 175, 176, 177

Diabetes mellitus 8, 29, 51, 53, 74, 79, 207, 208, 209, 247, 265

Doenças crônicas na atenção primária à saúde 248

E

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 54, 68, 74, 75, 78, 117, 254, 255

Escuta ativa 46, 47, 55, 56, 110

Estratégia e saúde da família 58, 61, 172

F

Fisioterapia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134

Fonoaudiologia 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 237

H

Hanseníase 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Hepatites virais 137, 138, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Hipertensão na atenção primária à saúde 46

HIV 135, 137, 138, 142, 160, 161, 162, 163, 268

I

Infarto agudo do miocárdio 185, 223, 224, 225

Insegurança alimentar e nutricional 81, 83, 86, 93, 94

M

Médicos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 48, 54, 61, 69, 75, 101, 117, 173, 174, 175, 219, 253, 254, 255,

256, 263, 279

P

Perfil epidemiológico 152, 154, 159, 160, 164, 165, 172, 177, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 246

Perfil socioprofissional 1, 3, 8

Plantas medicinais 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Política de atenção básica na saúde 58

Práticas integrativas e complementares 65, 68, 78

S

Saúde do homem 61, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Saúde mental 53, 54, 55, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 144, 148

Sífilis 136, 137, 138, 142, 160, 162, 176, 219

T

Tabagismo na atenção primária à saúde 190

Trabalhadores rurais sem terra 81, 83, 92

V

Visitas domiciliares 9, 11, 12, 17, 22, 30, 49, 50, 51, 52, 54, 84, 118, 194

Vulnerabilidade social 21, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 51, 82, 83, 86, 165



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021